

## Raquel Lyra veta apoio a Tabata e PSDB busca alternativa

Partido vive crise em São Paulo depois de rejeitar aliança com Nunes, e avalia nomes de Matarazzo, Datena e Kataguirí

BRUNO GOMES  
bruno.gomes@oglobo.com.br

Após o veto da governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB), ao apoio à pré-candidatura de Tabata Amaral (PSB) e de rejeitar uma aliança com o prefeito Ricardo Nunes (MDB), o PSDB agora recula a rota em busca de um rumo para o partido na eleição municipal de São Paulo, berço político da legenda. As alternativas sobre a mesa envolvem os nomes de José Luiz Datena (PSB), Kim Kataguirí (União Brasil) e Andréa Matarazzo (PSD), que deixou a sigla em 2016.

Nos últimos dias, a filiação de Datena passou a ser uma das opções estudadas. O apresentador se filiou ao PSB em dezembro do ano passado, com a expectativa de ser indicado como vice na chapa de Tabata Amaral. Segundo correio-gonçalves da deputada federal, uma ala do PSDB, liderada pelo presidente nacional Marconi Perillo e pelo governador gaúcho Eduardo Leite, trabalha para que Datena retire o apoio à parlamentar e seja ele o candidato a prefeito. Outra ala, porém, encabeçada por José Aníbal, presidente do diretório municipal, defende que ele se filie ao PSDB para ser o vice de

Tabata. Aliados de Datena dizem que as duas legendas ainda estudam a possível aliança.

### DISPUTA PERNAMBUCANA

A coligação com o PSDB tornou-se a principal prioridade de Tabata na pré-campanha. No entanto, além da disputa por Datena, outros dois fatores contribuem para afastar a deputada dos tucanos. O mais significativo é o veto de Raquel Lyra a uma composição com seu partido. A governadora considera que seria como se aliar ao "inimigo", já que o PSB é aliado do prefeito do Recife, João Campos, adversário de Lyra no estado e namorado de Tabata.

Além disso, há o cenário de um possível segundo turno entre Guilherme Boulos (PSOL) e Ricardo Nunes, no qual a tendência é Tabata apoiar o líder dos sem-teto. Alguns tucanos consideram "contraditório" o partido apoiar o mesmo candidato que o PT na capital paulista, onde as duas legendas sempre foram rivais.

Em outra frente, o deputado federal Aécio Neves (MG) foi escalado para tentar convencer Andréa Matarazzo a se filiar novamente ao PSDB para ser o candidato do partido à prefeitura de São Paulo, ideia que é ventilada por alguns tucanos desde o ano passado. Na última eleição municipal, de 2020,



Conflito. Raquel Lyra, em agenda: governadora é adversária do prefeito do Recife, João Campos, namorado de Tabata, e vetou apoio do PSDB à pré-candidata



Volta. Matarazzo é visto como opção



União. Kataguirí: acordo em análise



Vice. Datena: composição com PSB

Matarazzo concorreu ao cargo de prefeito pelo PSD, terminando a disputa com 1,55% dos votos válidos, em oitavo lugar. A aliados, Matarazzo tem dito que não deve aceitar o convite, pois, na visão dele, já está tarde para articular a candidatura.

Outra hipótese cogitada é a filiação do deputado federal e fundador do Movimento Brasil Livre (MBL), Kim Kataguirí, que ainda não angariou apoio à sua pré-candidatura no União Brasil. O cená-

rio foi descartado por integrantes do diretório municipal do PSDB, que não enxergam sinergia entre o deputado e o partido. Mesmo se houvesse aceitação ao nome de Kataguirí, a filiação teria um empecilho importante: para deixar o União, o deputado precisaria receber autorização do partido, renunciar ao mandato na Câmara ou enfrentar uma disputa na Justiça Eleitoral, três cenários pouco prováveis. Isso porque a atual janelas partidária,

período no qual políticos podem trocar de partido sem perder o mandato, vale apenas para vereadores. Procurado para comentar a possibilidade de migrar para a legenda, Kataguirí não respondeu.

### CRISE INTERNA

O PSDB está mergulhado em uma crise na capital paulista que se agravou no último mês, quando a Executiva provincial, liderada pelo ex-senador José Aníbal, votou por não apoiar a reeleição de Nu-

nes. Ele foi eleito em 2020 na chapa do tucano Bruno Covas, que morreu em 2021.

Os oito vereadores da bancada tucana na capital, juntamente com a maior parte da militância da legenda em São Paulo, defendiam que a sigla caminhasse ao lado do empedista, indo de encontro à posição de Aníbal e de outras lideranças de fora da capital paulista, como Leite e Perillo. A resistência se deve à aliança de Nunes com o ex-presidente Jair Bolsonaro. A decisão da legenda de não apoiar Nunes já levou a uma debandada na Câmara paulistana.

Diante de tantas incertezas, alguns membros do PSDB ainda mantêm a expectativa de que José Aníbal possa ser o candidato do partido na eleição. Por outro lado, aliados de Nunes também esperam que o PSDB apoie sua reeleição. Segundo o entendimento do entorno do prefeito, cabe à federação PSDB-Cidadania, liderada pelo prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira (PSDB), dar a palavra final sobre o posicionamento da sigla na eleição municipal.

## Justiça manda filho de Lula ficar longe de ex-mulher

Médica denunciou ter sido vítima de agressões físicas e psicológicas. Defesa de Luís Cláudio nega

SARAH TRÓFEO  
sarah.trofeo@oglobo.com.br

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) determinou que o empresário Luís Cláudio Lula da Silva, filho do presidente Lula, mantenha distância da ex-mulher e deixe o apartamento em que vivia com ela. As medidas protetivas foram concedidas após pedido da médica Natália Schinari, que acusa Luís Cláudio de violência doméstica. Ela registrou um boletim de ocorrência onter na Delegacia da Mulher da Polícia Civil de São Paulo relatando ser vítima de agressões desde janeiro. Ele nega a denúncia e diz que tomará as medidas cabíveis.

O casal manteve um relacionamento por dois anos e meio e morreu junto em boa parte desse período. Natália relatou à polícia que chegou a ser agredida fisicamente com uma cotovelada na barriga durante uma briga, no final de janeiro. Ela disse, ainda, que é vítima de violência "verbal, psicológica e moral" que "tem se intensificado ao longo do tempo". Os episódios de violência,

segundo Natália, incluem o afastamento "do trabalho por um mês devido ao trauma causado pelas agressões", ter sido hospitalizada com crises de ansiedade, "receber ameaças e ofensas constantes (doente mental, vagabunda, louca)" e "ser manipulada e ameaçada para não denunciar as agressões, sob a alegação de que o agressor é filho do presidente e que possui influência para se safar das acusações".

No registro da ocorrência, Natália afirmou que o filho de Lula já disse que o pai iria defendê-lo em caso de denúncias. "Ninguém vai acreditar em você, eu tenho poder e você não tem nada", teria dito. As brigas teriam começado após traições de Luís Cláudio.

— Ele me agrediu com a cotovelada quando eu estava olhando o celular e fotografando as trações — afirmou Natália ao GLOBO.

Em nota, a defesa de Luís Cláudio afirma que as declarações de Natália são "inverídicas" e "enganadoras nos tipos de delitos de calúnia, injúria e difamação, além de responder por danos morais".

**Processo nº 0226544-82.2013.8.19.0001**  
**Classe/ Assunto: Ação Civil Pública**  
**Autor: Procon/RJ**  
**Réu: Via S/A**

### Síntese da ação

Tratou-se de Ação Civil Pública ajuizada pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON/RJ, em face da Via S/A, objetivando a condenação desta última na obrigação de **(i.)** em todas as publicidades veiculadas na TV, mídia impressa ou qualquer outro meio publicitário utilizado no Estado do Rio de Janeiro, apontar o valor da parcela sempre em fonte de tamanho inferior ao tamanho de fonte adotado para a divulgação do preço de venda à vista, sob pena de multa; **(ii.)** reparar os danos materiais e morais causados aos consumidores individualmente considerados; e, **(iii.)** publicar em dois grandes jornais de circulação do Rio de Janeiro/RJ, em quatro dias intercalados, a parte dispositiva da sentença favorável.

### Sentença

"Ante o exposto, JULGO PROCEDENTE EM PARTE O PEDIDO para condenar o réu a obrigação de fazer consistente em informar em todas as publicidades, veiculadas em qualquer tipo de mídia ou qualquer outro meio publicitário, o valor da parcela sempre em tamanho inferior ao tamanho destacado para a divulgação do preço do produto para venda à vista, na forma do art. 1º da Lei Estadual 6419/13; c/c art. 37, §1º, do CDC, sob pena de multa no valor de R\$10.000,00 para cada veiculação em desconformidade com o determinado nesta sentença. **Condeno o réu, ainda, à publicação da parte dispositiva da sentença, às suas expensas, em dois jornais de grande circulação desta Capital, em quatro dias intercalados, sem exclusão de domingo, em tamanho mínimo de 20cmX20cm em uma das dez primeiras páginas dos jornais, na forma do item 6 do pedido aduzido na inicial.**"